

Na briga entre Michelle e Flávio, Jair Bolsonaro fica ao lado do seu filho

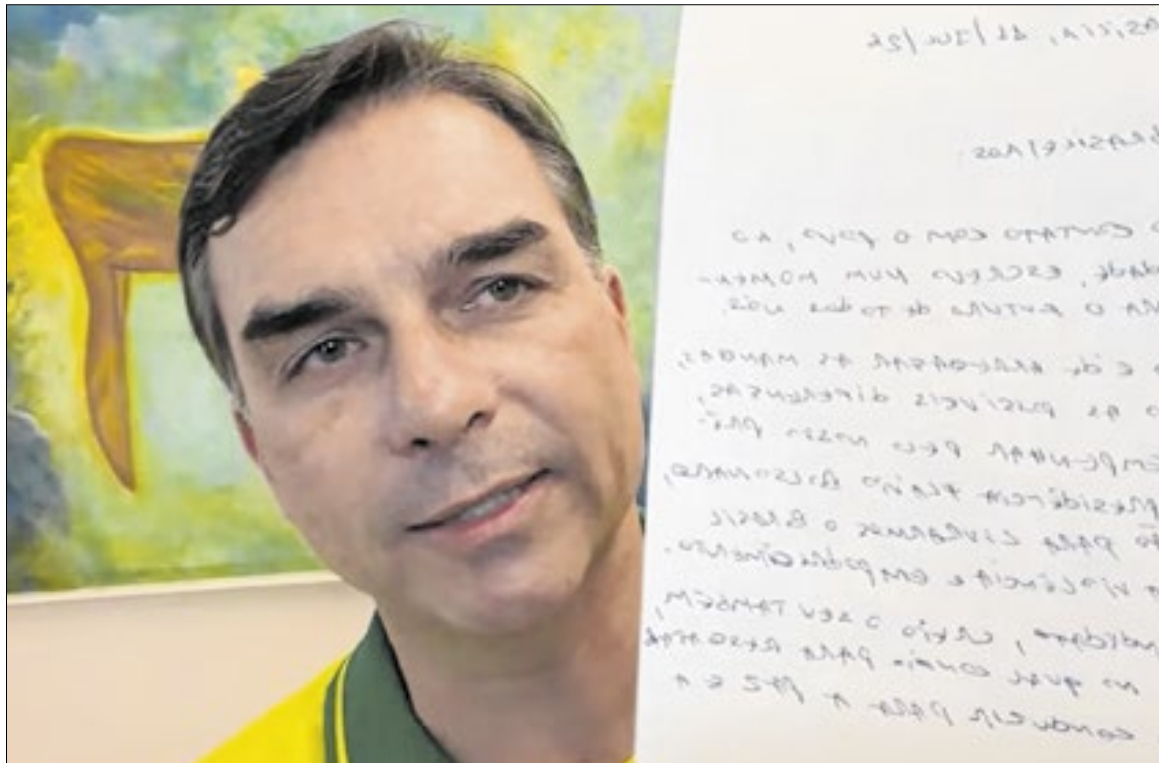
Ex-presidente diz que senador é seu “porta-voz” na política. Disputa no bolsonarismo começou

Por **Beatriz Matos**

A disputa entre Michelle Bolsonaro e Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ganhou um novo capítulo neste fim de semana e deixou ainda mais evidente que a sucessão política de Jair Bolsonaro já está em curso. Enquanto a ex-primeira-dama tenta ampliar sua atuação com o lançamento do movimento “Imparáveis”, o senador do PL recorreu ao maior gesto de respaldo que poderia receber: uma carta escrita à mão pelo ex-presidente em que é chamado de “porta-voz” e pré-candidato ao Palácio do Planalto.

A manifestação de Jair Bolsonaro veio um dia depois de Michelle oficializar o novo movimento voltado à mobilização de mulheres conservadoras e dias após a crise pública entre ela e o enteado. Na carta, o ex-presidente pede que aliados deixem “de lado possíveis diferenças” e se empenhem na pré-candidatura de Flávio, a quem diz confiar para conduzir o projeto político do grupo.

Durante a transmissão, Flávio leu a carta e agradeceu ao pai por apontá-lo como “porta-voz”. Segundo o senador, o gesto é importante “para evitar que existam aí falas conflituosas ou direções



Flávio leu carta na qual Jair Bolsonaro pede união em torno de pré-candidatura

diferentes” dentro do bolsonarismo. Ao longo da live, ele também disse que Bolsonaro acompanha os desdobramentos políticos e reforçou o apelo por unidade entre os apoiadores.

IMPARÁVEIS

Mais do que um gesto de apoio ao filho, a sequência de acontecimentos reforçou as interpretações de que diferentes lideranças disputam espaço dentro do bolsonarismo enquanto Jair Bolsonaro permanece afastado da linha

de frente da política.

Para o especialista em risco político e professor do Ibmec Brasília Eduardo Galvão, ainda é cedo para afirmar que Michelle esteja construindo um projeto paralelo ao PL. O movimento, porém, marca um novo momento de sua trajetória política. “Ela passa a construir uma plataforma própria de mobilização e comunicação. Isso aumenta sua autonomia política e reduz sua dependência das estruturas formais do partido, sem que isso signifique, necessa-

riamente, um rompimento com o bolsonarismo.”

Na avaliação dele, as mensagens publicadas por Michelle dialogam com seu eleitorado, especialmente mulheres conservadoras e evangélicas, mas também funcionam como demonstração de força para dentro do próprio bolsonarismo, ao mostrar que ela mantém capacidade de mobilização mesmo fora da estrutura partidária.

A criação do “Imparáveis” também ganhou peso pelo momento em que foi

anunciada. Depois de deixar o comando do PL Mulher e tornar pública a crise com Flávio Bolsonaro, Michelle passou a investir em uma identidade política própria, mantendo a mobilização de sua base mesmo fora da estrutura partidária. Dias antes, ela também compartilhou um vídeo de um pastor afirmando que o cônjuge ocupa o lugar mais importante da vida, abaixo apenas de Deus, publicação interpretada por aliados como mais um recado em meio às divergências internas.

Para o jurista e analista político Melillo do Nascimento, a disputa vai muito além de um conflito familiar. “Michelle ajudava a colocar uma almofada no mobiliário político do bolsonarismo. Não mudava necessariamente as ideias da casa, mas tornava o ambiente menos áspero.” Segundo ele, justamente por dialogar com um eleitorado em que a direita encontra mais dificuldades, Michelle passou a acumular um capital político próprio.

Na avaliação do especialista, o “Imparáveis” representa mais uma demonstração de autonomia. “Michelle Bolsonaro não está necessariamente abandonando o bolsonarismo, mas não aceita um papel meramente decorativo”.

Valdemar no alvo do STF. Motta critica “intervenção”

Por **Gabriela Gallo e Petrônio Viana**

As investigações contra o presidente do Partido Liberal (PL), Valdemar Costa Neto, por desvio de emendas parlamentares geraram grande repercussão no mundo político e jurídico. Na última sexta-feira (10), o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino determinou o bloqueio de R\$ 119,2 milhões em bens do presidente do PL.

Apesar de não ter um mandato parlamentar, investigações da Polícia Federal (PF) apontam que Valdemar tinha autonomia suficiente para direcionar recursos de acordo com seus interesses políticos. O valor bloqueado corresponde a 21 emendas parlamentares que teriam sido irregularmente indicadas pelo político

para 17 municípios.

Na decisão de Flávio Dino, ele também determinou a suspensão da execução dessas emendas parlamentares. O magistrado deu dez dias, que passaram a contar a partir da última sexta-feira, para que a Câmara dos Deputados, a Controladoria-Geral da União (CGU) e a Advocacia-Geral da União (AGU) “informem as providências adotadas em sua esfera de competências para o cumprimento desta decisão”.

A medida foi amplamente criticada pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). Um dia após a decisão de Dino, neste sábado (11), Motta divulgou uma nota à imprensa na qual ele manifestou seu “inconformismo” no que ele classificou como

uma “indevida intervenção judicial no mérito de atividade típica do Parlamento”.

Os advogados de defesa de Valdemar afirmam que receberam a notícia da investigação com surpresa. Eles negam qualquer irregularidade e defendem que a decisão de Flávio Dino “parte de premissas frágeis, inferências subjetivas e de uma indevida criminalização da atividade político-partidária”.

Os R\$ 119 milhões de emendas de Valdemar beneficiaram ao menos seis outros partidos (PSD, PDT, Republicanos, Novo, União Brasil e PP). Os dados apresentados pela PF mostram que Valdemar enviou R\$ 71 milhões para prefeituras administradas pelo PL. O PSD foi o segundo que mais recebeu.



Valdemar destinou emendas para municípios de sete partidos

REPRODUÇÃO/PARTIDO LIBERAL